



ANÁLISE DE DISCURSOS DE CORDÉIS DE AUTORIA FEMININA DO SERTÃO DO SERIDÓ

Fabiana Francisca da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Brasil)

Endereço eletrônico:fabianaccora@hotmail.com

Shirlene Santos Mafra de Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Brasil)

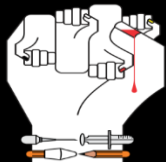
Endereço eletrônico:Shirlenemarfa@uern.com

626

INTRODUÇÃO

Ainda que seja ativa a participação da mulher no universo da tradição oral popular, no que se refere aos espaços de produção e circulação da literatura de cordel observa-se uma certa ausência do sujeito feminino. O cordel, ainda hoje, é uma modalidade de literatura vista pela sociedade como de domínio masculino, visão esta que embute muitos outros fatores relacionados historicamente ao patriarcalismo. Mas uma nova realidade vem se mostrando na última década na região do sertão do Seridó, particularmente em Caicó, onde dezenas de mulheres estão produzindo e fazendo circular os seus cordéis, um fenômeno que se iniciou com a criação em 2009 da oficina de cordel “Um conto. Um canto.” É uma oficina de caráter permanente, criada a partir de um projeto da Associação União do Sobrado, e as mulheres de Caicó são maioria entre os participantes. Neste trabalho, analisamos fragmentos de cordéis de duas das cordelistas que se sobressaíram na Oficina: Dodora Medeiros, com o cordel “Sou matuta do pé rachado das quebradas do Sertão”; Lourdinha Medeiros, com o cordel “Poetizando Dadi, nossa mestra Calungueira”.

Pretendemos, então, analisar como se constitui nos folhetos o discurso identitário das mulheres cordelistas do Sertão do Seridó, que se definem como “poetisas arretadas cangaceiras”. Preferem o termo poetisas, por acharem a palavra poeta excessivamente masculinizada. Nos cordéis narram memórias por elas vivenciadas nos sertões, protagonistas da sua própria escritura poética e da cultura popular sertaneja. Assim, na interface entre Cultura, Memória e Literatura, discutindo a identidade e escrita feminina, buscamos compreender os discursos literários e seus efeitos de sentido, situando-os quanto às condições sócio-históricas de sua produção e à realidade cultural dos sertões, da qual emergem como protagonistas as personagens matutas e calungueiras descritas nos cordéis. Este ensaio vem na esteira do tema desenvolvido em



nosso trabalho de doutorado, que estuda os discursos literários das mulheres cordelistas do sertão do Seridó, com apoio teórico nas categorias de *ethos* e interdiscurso de Dominique Maingueneau.

METODOLOGIA

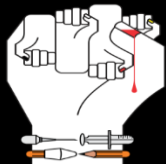
Quanto aos aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa qualitativa, em que foram utilizadas referências bibliográficas que abordam os temas em estudo, colhidas em fontes científicas diversas. A abordagem de natureza qualitativa implica a partilha de significados “com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio, os significados visíveis e latentes que somente são sensíveis a uma atenção possível”. (CHIZOTTI, 2013, p. 28).

Para constituição do corpus, elegemos como objeto principal da análise dos cordéis de Lourdinha Medeiros e Dodora Medeiros, principalmente por trazerem mais forte a questão da identidade cultural do sertão e das mulheres sertanejas, e de se melhor proclamarem, nos folhetos, herdeiras e batalhadoras por esta identidade.

Apresentamos inicialmente Dodora Medeiros, filha do Maestro Bill Medeiros e da doceira Dalvaci Medeiros, casada com o poeta Djalma Mota. Desde criança teve contato com a literatura de cordel; seu pai a embalava recitando alguns clássicos e a sua avó paterna contava em prosa as histórias extraídas dos cordéis.

Entre os vários folhetos de Dodora Medeiros, escolhemos para este ensaio o cordel “Sou matuta do pé rachado das quebradas do Sertão”, em que a poetisa exalta o sertão, descrevendo os elementos que constituem a história cultural e a identidade das pessoas da região, como as festas tradicionais, a religiosidade, os cantadores de viola e a própria arte das cordelistas. É o seu lugar de fala, de mulher cordelista engajada em ações de defesa do cordel e das tradições culturais da região, especialmente da sua terra, o município de Caicó:

A outra cordelista escolhida foi Lourdinha Medeiros, nascida no município de Caicó, em 1969. A autora tem uma trajetória de vida totalmente imersa nas manifestações culturais da região do Seridó, atuando em diversos espaços de formação, produção e circulação desse universo cultural, relacionados, principalmente, ao cordel, ao artesanato, ao teatro. Lourdinha Medeiros iniciou sua carreira teatral em 1990, e desde então integrou vários grupos, como o teatro de mamulengos, no município de Caicó e região. Da poetisa, selecionamos para análise o cordel “Poetizando Dadi, nossa mestra Calungueira”, O cordel é uma homenagem feita por Lourdinha a Maria Ieda



Silva Medeiros, conhecida como Dadi, calungueira e fazedora de bonecos, do município de Carnaúba dos Dantas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Finalizando esse breve ensaio, queremos dizer que tanto Lourdinha como Dodora, assim como as dezenas de cordelistas de Caicó que se formaram na oficina “Um canto. Um conto”, nos fazem compreender, através dos seus folhetos, como se constituem as identidades femininas no Seridó, a partir dos lugares que elas próprias ocupam e em que suas práticas discursivas acontecem. *Ethos* discursivo, para Dominique Maingueneau (2006), no campo literário, é tanto aquilo que o poeta sustenta e revela no seu texto, como aquilo que os leitores dele constroem, legitimando e justificando os posicionamentos do enunciador. É o que tentamos brevemente esboçar, nessa múltipla relação entre as cordelistas, o que escrevem e o espaço/tempo compartilhado pelas mulheres protagonistas dos seus cordéis, que também compõem o universo do seu público leitor.

Constatamos, a partir deste trabalho, a necessidade de se trazer cada vez mais, para a sociedade e a academia, as narrativas dos cordéis sobre as mulheres sertanejas, suas atuações nos diversos campos da arte, do trabalho, da cultura, de forma a expandir e preservar, de forma viva, suas memórias. Identificamos, portanto, a necessidade de ampliar ainda mais as pesquisas direcionadas para a produção literária das mulheres do Seridó, cujos cordéis são uma fonte privilegiada para aproximarmos de todo o imaginário coletivo e social construído historicamente no mundo do sertão.

REFERÊNCIAS

BÂ, Hampaté. A Tradição Viva. In: KI-ZERBO (org.). **História Geral da África**, vol. I, 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 167-212.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MEDEIROS, Dodora. **Sou matuta do pé rachado das quebradas do sertão**. Caicó: União do Sobrado, 2013

MEDEIROS, Lourdinha de. **Poetizando Dadi: nossa mestra calungueira**. Caicó, Ed. autora, 2018.

MOREIRA, Gislene. **Sertões contemporâneos: rupturas e continuidades no semiárido**. Salvador: Edufba, 2018.